

Revisão do gênero *Tomrogersia* Fragoso (Coleoptera, Cerambycidae)

Marcela L. Monné¹ & Miguel A. Monné^{1,2}

¹ Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. Revision of the genus *Tomrogersia* Fragoso (Coleoptera, Cerambycidae). The genus *Tomrogersia* is redescribed, *T. villiersi* **sp. nov.** (Colombia) and the female of *T. acanthofemorata* are described.

KEY WORDS. Acanthocinini; Lamiinae; Neotropical; new species.

RESUMO. O gênero *Tomrogersia* é redescrito, *T. villiersi* **sp. nov.** (Colômbia) e a fêmea de *T. acanthofemorata* são descritas.

PALAVRAS-CHAVE. Acanthocinini; Lamiinae; Neotropical; espécie nova.

A tribo Acanthocinini compreende 149 gêneros e mais de 950 espécies na Região Neotropical (MONNÉ 2005). FRAGOSO (1980) descreveu *Tomrogersia*, na tribo Desmiphorini, para *T. acanthofemorata* com base em um exemplar macho. MONNÉ (1995) situou o gênero em Acanthocinini. Neste trabalho, o gênero é redescrito e são descritas a fêmea de *T. acanthofemorata* e uma nova espécie, *T. villiersi* **sp. nov.**, da Colômbia.

O material examinado pertence ao Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN) e ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ).

Tomrogersia Fragoso, 1980

Tomrogersia Fragoso, 1980: 473; Monné, 2005: 136.

Espécie-tipo: *Tomrogersia acanthofemorata* por designação original.

Cabeça subvertical, fronte transversa e intumescida; vértex ligeiramente deprimido. Olhos grosseiramente facetados, fortemente emarginados. Genas triangulares e curtas. Labro e anteclepeo convexos. Mandíbulas com borda externa carenada, ápice bifido. Palpos maxilares mais longos que os labiais; segmento basal cerca da metade do comprimento do seguinte; 2-4 subiguais em comprimento; segundo e terceiro cônicos; o apical acuminado. Lábio com mento trapezoidal; palpos labiais com inserções próximas entre si; segmento basal cerca de 1/3 do comprimento do seguinte; 2-3 subiguais; segundo cônico; o apical acuminado. Antenas filiformes; escapo longo, gradualmente engrossado para o ápice; pedicelo curto e transverso.

Protórax transverso, a cada lado com um tubérculo pós-mediano aguçado. Pronoto com pontos grossos e rasos na margem posterior. Cavidades coxais anteriores arredondadas, fechadas atrás. Processo prosternal distintamente estreitado na região mediana. Mesosterno plano. Processo mesosternal cerca de 1/3 do diâmetro da cavidade mesocoxal. Cavidades mesocoxais abertas aos lados. Sulco metasternal alcança o terço basal do metas-

terno. Escutelo curto, margem apical arredondada. Élitros aplanados, cerca de quatro a cinco vezes o comprimento do protórax e, nos 2/3 basais, com pontos grossos, moderadamente densos e rasos. Úmeros arredondados e ligeiramente projetados anteriormente.

Profêmures, nos machos, distintamente dilatados, mais desenvolvidos que os demais e com espinho externo ventral, pós-mediano; nas fêmeas, clavados e sem espinho; meso- e metafêmures subclavados. Tibias cilíndricas, delgadas, tão longas quanto os fêmures. Mesotibias sulcadas no terço apical interno. Esporões tibiais curtos, delgados, o externo ligeiramente mais longo. Escovas tarsais compactas.

Urosternito I cerca de 1/3 mais longo que o seguinte; II-V subiguais em comprimento; V gradualmente estreitado para o ápice e este com a margem emarginada.

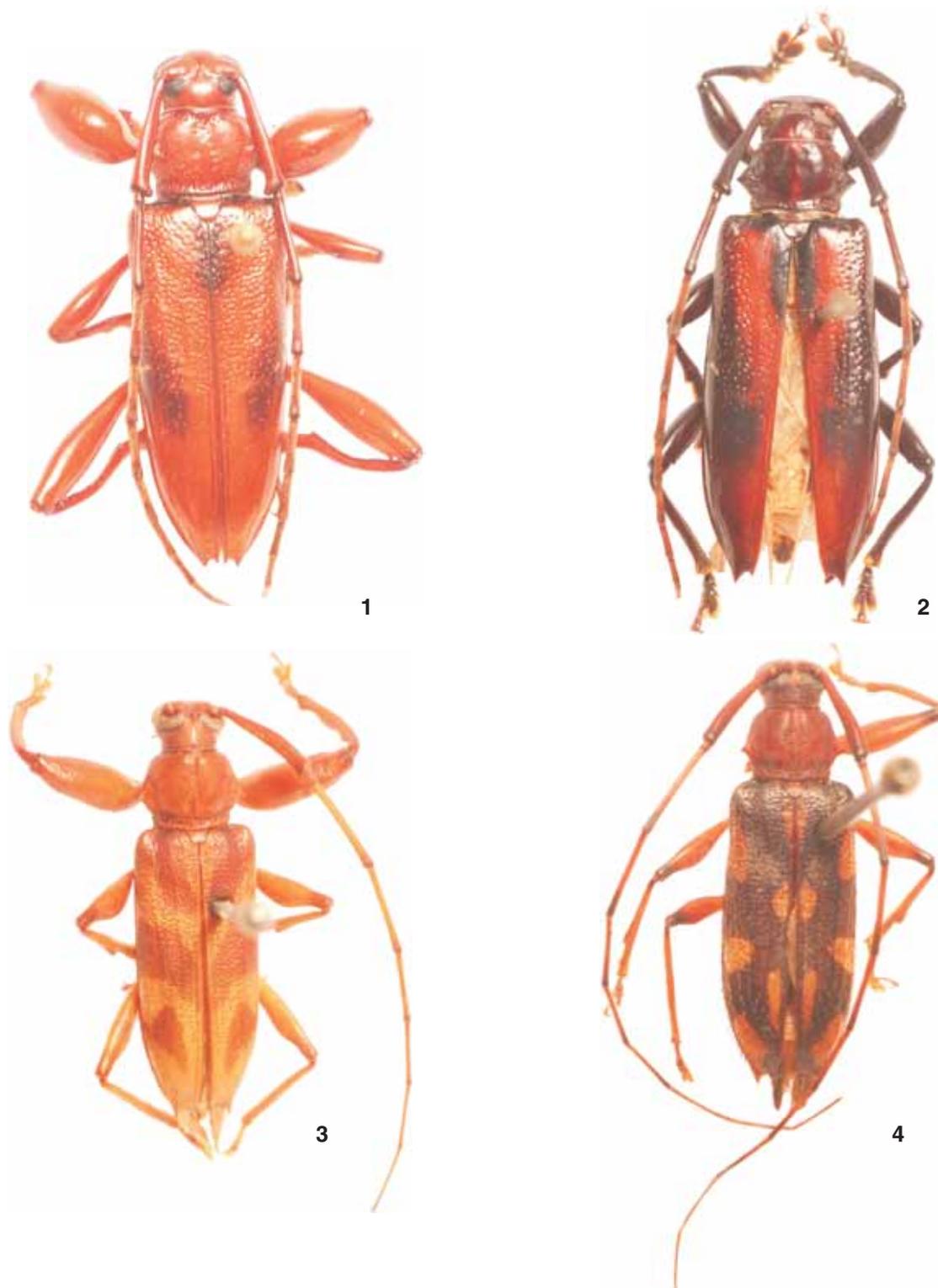
Discussão. Entre os gêneros de Acanthocinini, *Tomrogersia* aproxima-se de *Neseuterpia* Villiers, 1980 pelo protórax com tubérculos laterais pós-medianos, o pronoto sem tubérculos e com pontos grossos na margem posterior e pelos élitros com pontos grossos nos 2/3 basais e sem crista, tufo ou carena lateral. *Tomrogersia* difere, principalmente, de *Neseuterpia* pelos olhos grosseiramente facetados, os profêmures, nos machos, são distintamente dilatados e com espinho ventral pós-mediano e o esternito V gradualmente estreitado para o ápice. Em *Neseuterpia* os olhos são finamente facetados, os fêmures são clavados e sem dimorfismo e o esternito V é distintamente acuminado para o ápice (VILLIERS 1980: 88, figs 3, 4).

Tomrogersia acanthofemorata Fragoso, 1980

Figs 1-2

Tomrogersia acanthofemorata Fragoso, 1980: 743; Monné, 2005: 136.

Macho. Tegumento de maneira geral avermelhado exceto ápice dos antenômeros III-XI e três manchas nos élitros (Fig.



Figuras 1-4. (1-2) *Tomrogersia acanthofemorata*: (1) holótipo macho, 23,2 mm; (2) fêmea, 20,5 mm; (3-4) *T. villiersi* sp. nov.: (3) parátipo macho, 13,8 mm; (4) holótipo fêmea, 11,8 mm.

1), uma mediana após o escutelo e duas oblíquas após o meio, enegrecidos. Corpo, de maneira geral, glabro e brilhante.

Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto 1,5 vezes a largura de um lobo. Antenas ultrapassam os ápices elitrais no antenômero IX; ápice interno do escapo com projeção arredondada; antenômeros III-XI encurtados para o ápice e com pubescência dourada.

Processo mesosternal entalhado na extremidade. Élitros glabros; ápices com projeção espiniforme nos ângulos sutural e lateral.

Pernas posteriores cerca de um terço mais longas que as anteriores. Procoxas e mesocoxas deprimidas. Protrocanter (FRAGOSO 1980: 745, fig. 2) projetado anteriormente, com encaixe no ápice interno da tibia; meso- e metatrocanter sem projeção. Profêmures globosos e com espinho interno e ventral; meso- e metafêmures com espinho interno pré-apical. Protíbias arqueadas e com dois espinhos desenvolvidos, pré-apicais; metatíbias arqueadas e com projeção interna pré-apical. Metatarsômero I com comprimento subigual ao II.

Fêmea (Fig. 2). Tegumento vermelho-escuro a preto; antenômeros III-XI vermelho-escuros com ápices pretos; élitros pretos com faixa irregular mediana, longitudinal, vermelha. Antenas ultrapassam os ápices elitrais no antenômero X. Pernas, de maneira geral, menos desenvolvidas que nos machos; trocanteres sem projeção; meso- e metafêmures apenas com projeção romba pré-apical; tíbias lineares e sem espinhos.

Dimensões, em milímetros, macho/fêmea. Comprimento total, 23,2/20,5; comprimento do protórax, 3,4/2,8; maior largura do protórax (sem tubérculos), 4,1/3,2; comprimento do élitro, 16,3/15,8; largura umeral, 6,5/5,9.

Material examinado. COLÔMBIA, *Valle del Cauca*: lower Anchicaya alt. 400 m, "tropical very wet forest netted by R. Wilkerson", 11-VI-1975, holótipo macho (ex-coleção Fragoso) (MNRJ). EQUADOR, *Pichincha*: Puerto Quito, fêmea, I.1985, F. Cuesta leg. (MNRJ).

Tomrogersia villiersi sp. nov.

Figs 3-4

Etimologia. Homenagem póstuma à André Villiers, MNHN.

Macho. Tegumento de maneira geral castanho-alaranjado a avermelhado; antenômeros III-XI castanhos, com ápices concolores ou enegrecidos; élitros (Fig. 3) castanho-claros exceto três manchas irregulares, em cada élitro, castanho-escuras. Corpo recoberto por fina pubescência esbranquiçada pouco aparente.

Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto à largura de um lobo. Antenas ultrapassam os ápices elitrais no antenômero VI ou VII; escapo sem projeção apical; face ventral do escapo, pedicelo e antenômeros III-IV com cerdas curtas e pretas; III-XI gradualmente decrescentes em comprimento.

Pronoto com pontos moderadamente grossos e rasos na região mediana longitudinal. Processo mesosternal truncado na extremidade.

Élitros com cerdas eretas, esparsas e pretas; ápices com espinho lateral. Pernas posteriores ligeiramente mais curtas que as anteriores. Procoxas e mesocoxas globosas. Trocanteres sem projeção. Profêmures com grânulos densos na metade apical. Tíbias lineares; protíbias ligeiramente engrossadas no ápice, carenadas na face ventral e com a margem irregular e granulada. Metatarsômero I 1,5 vezes mais longo que o II.

Fêmea (Fig. 4). Tegumento castanho-avermelhado; ápice dos antenômeros, dos fêmures, base das tíbias e dos tarsos, pretos; élitros castanho-escuros ou pretos, cada um com seis manchas alaranjadas irregulares, três pequenas ao longo da sutura e três laterais um pouco maiores sendo que a posterior alcança a epipleura. Pernas, de maneira geral, menos desenvolvidas que nos machos e sem grânulos, espinhos ou carenas.

Dimensões, em milímetros, macho/fêmea. Comprimento total, 13,8-12,5/11,8; comprimento do protórax, 2,2-2,0/1,8; maior largura do protórax (sem tubérculos), 2,9-2,4/2,0; comprimento do élitro, 9,8-8,2/8,0; largura umeral, 3,8-3,4/2,9.

Material-tipo. Holótipo fêmea, COLÔMBIA, *Valle del Cauca*: Dagua, Escalarete Palma, 24.V.1990, L. C. Pardo col. (MNRJ). Parátipos: fêmea, mesmos dados do holótipo (MNRJ); *Valle del Cauca*: Calima, El Tagual, macho, 11.IX.1982, L.C. Pardo leg. (MNRJ); Rio Dagua, macho, W. Rosenberg leg. (MNHN).

Discussão. *Tomrogersia villiersi* difere de *T. acanthofemorata* por apresentar as antenas mais longas em ambos os sexos, ultrapassando os ápices elitrais nos antenômeros VI ou VII, o processo mesosternal truncado na extremidade, os élitros com cerdas e as pro- e mesocoxas globosas. Em *T. acanthofemorata* os antenômeros III-XI são distintamente decrescentes em comprimento e alcançam os ápices elitrais nos antenômeros IX ou X, o processo mesosternal é entalhado na extremidade, os élitros são glabros e as pro- e mesocoxas são deprimidas.

AGRADECIMENTOS

A José R.M. Mermudes (UERJ) pelas execução das fotos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRAGOSO, S.A. 1980. *Tomrogersia acanthofemorata*, n. gen., sp. nov. (Coleoptera, Cerambycidae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, **40** (4): 743-746.
- MONNÉ, M.A. 1995. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVIII. Subfamily Lamiinae: Tribe Acanthocinini*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 196p.
- MONNÉ, M.A. 2005. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. Zootaxa*, Auckland, **1023**: 1-759.
- VILLIERS, A. 1980. Coléoptères Cerambycidae des Petites Antilles. Nouveaux genres, nouvelles espèces. Désignation de types (Troisième note). *Revue Française d'Entomologie*, N.S., Paris, **2** (2): 86-98.

Recebido em 02.VIII.2006; aceito em 17.XI.2006.